
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**“CONHECENDO NOSSAS OPÇÕES”: UM INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE
EDUCAÇÃO SEXUAL**

**“CONOCER NUESTRAS OPCIONES”: UNA HERRAMIENTA PARA LA
ENSEÑANZA DE EDUCACIÓN SEXUAL**

**“KNOWING OUR OPTIONS”: AN INSTRUMENT FOR TEACHING SEXUAL
EDUCATION**

Apresentação: Relato de Experiência

Maycon Aguiar Lopes de Sousa¹; Alícia Maria Fernandes Alves²; Maria Vitória da Silva Tavares³; Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda⁴

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2017), a sexualidade é uma necessidade essencial e está ligada intrinsecamente a outros aspectos da vida, destacando que vai além do ato sexual. Também cita que é uma energia que impulsiona o amor e motiva o contato e intimidade, e se manifesta em emoções e nos comportamentos das pessoas. Por fim, enfatiza que, se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser reconhecida como um direito básico.

Desta forma é de extrema importância abordar durante aulas de ciências o tema Sexualidade Humana, com ênfase na diferença entre sexualidade no âmbito social e no âmbito sociológico e as implicações relacionadas as relações sexuais, como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST), para que desta forma os alunos tenham conhecimento e formação intelectual para que conheçam os próprio corpo, biologicamente, os riscos envolvidos, e evitem perda da sua juventude e doenças, com métodos de proteção (Ciriaco *et al.*, 2019).

Apesar da importância desse tema e dele ser trabalhado em sala de aula, ainda apresenta muitas dificuldades com o tema, ora pelas resistências dos pais e da escola, por considerarem inadequado o tema para a idade dos alunos ora pela falta de preparo dos educadores de lidarem com o tema de forma clara e sensível (Figueiró, 2018). Outro desafio é lidar com a diversidade de realidades e vivências dos alunos, que podem variar bastante em termos de conhecimento e conforto ao discutir sexualidade, além da forte influência cultural e religiosa, que trazem em si várias questões que devem ser desmistificadas (Oliveira *et al.*, 2018). Essa complexidade exige uma abordagem cuidadosa e respeitosa, que promova um ambiente seguro para o aprendizado.

Por fim, o material didático desenvolvido servirá de apoio aos educadores, principalmente os de Ciências do Ensino Fundamental, por auxiliar na fixação dos conteúdos e termos e revisão das aulas administradas, além de tratar do tema de uma forma leve e descontraída, estimulando o aluno e o conscientizando durante a prática.

¹ Licenciando em Ciências Biológicas, IFPI/Campus Teresina Central, maycon.aguiarls@gmail.com

² Licenciando em Ciências Biológicas, IFPI/Campus Teresina Central, aliciamaria174@gmail.com

³ Licenciando em Ciências Biológicas, IFPI/Campus Teresina Central, mariavitoriatavares220@gmail.com

⁴ Doutora em Ciência Animal, Departamento de Formação de Professores, IFPI/CATCE, marlucia.lacerda@ifpi.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho é fruto da disciplina “Instrumentação para o Ensino Fundamental”, ofertada no Módulo III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central (IFPI/CATCE), onde foi solicitada a construção de um instrumento de ensino referente ao ensino fundamental de acordo com as unidades temáticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A turma foi dividida em oito grupos, cada um com três ou quatro pessoas, e os temas foram sorteados. Nesse contexto, foi desenvolvido ao longo do semestre o bingo “Conhecendo nossas Opções”.

Esse instrumento de ensino foi projetado para os alunos do 8º ano do ensino fundamental de acordo com a BNCC, sendo “sexualidade” o objeto do conhecimento tratado, dentro da unidade temática “vida e evolução” no ensino de ciências. Nessa fase do ensino fundamental, além da exploração das vivências e curiosidades sobre as questões naturais, o aluno desenvolve progressivamente a autonomia de ação e pensamento e se sobressaem o interesse pelo mundo social e a busca por sua própria identidade (Brasil, 2018).

A utilização de jogos didáticos é bastante vantajosa, permitindo a construção do conhecimento em um ambiente lúdico em que os alunos se sentem mais motivados a aprender, além de trabalhar suas habilidades cognitivas e socioemocionais (Almeida; Oliveira; Reis, 2021).

A escolha do tema se deve à necessidade de abordar a educação sexual nas escolas, visto que a discussão desses conteúdos ainda é fortemente estigmatizada. Esse déficit dificulta aos estudantes debater a sexualidade, uma dimensão tão essencial e contínua da vida, em um espaço privilegiado de aprendizado como a escola (Sousa *et al.*, 2021).

Após a escolha do tema começamos a nos aprofundar no conteúdo e organizar uma micro aula sobre ele para que a turma ficasse ciente sobre o tema escolhido. Nessa micro aula recebemos sugestões enriquecedoras sobre como deveríamos prosseguir, além de dicas referentes a didática para ensino, sendo uma delas a organização do conteúdo no quadro branco.

A confecção do material de ensino ocorreu em oficinas desenvolvidas no Laboartório Didático de Ensino de Ciências (LABDEC) do Departamento de Formação de Professores do IFPI/CATEC e teve como ponto de partida a leitura e seleção do conteúdo pertinente em livros de ciências do 8º ano do ensino fundamental. Após a fundamentação, a equipe utilizou o aplicativo *Canva* para criação das cartelas do bingo e o *Google docs* para conter as informações do sorteio. Tanto as cartelas quanto o documento informativo que contém as perguntas, foram impressos coloridos em papel cartão A4, recortados e plastificados com papel adesivo transparente para aumentar a durabilidade e reutilização do material. Os componentes impressos foram acondicionados em uma caixa de papelão reutilizada e decorada com papel colorido. Também foi adicionada uma caixa de pincéis hidrocor para marcação das cartelas pelos alunos durante a rodada, sendo facilmente apagada após o uso (Figura 1).

A proposta do jogo é ser um instrumento de revisão deste conteúdo. Para executar o jogo, propõe-se que a turma seja dividida em duplas e as cartelas do bingo sejam distribuídas uma para cada dupla. As cartelas possuem palavras relacionadas à educação sexual, predominantemente sobre métodos contraceptivos e ISTs. A caixa contendo as perguntas para sorteio será passada de mão em mão pelos alunos da turma e estes devem retirar uma pergunta às cegas, realizar sua leitura em voz alta e todos os estudantes devem procurar nas suas cartelas se há a resposta para a pergunta retirada. Fica a critério do docente permitir consulta durante a realização do jogo. Ganha a dupla que fechar primeiro toda a cartela.

É importante ressaltar que durante a execução do jogo o professor faça pequenas revisões dos conteúdos abordados no jogo e que já foram trabalhados em aula relacionando-os com as vivências sociais e tirando dúvidas que possam aparecer ao longo da aplicação. Além disso, é uma oportunidade para o professor exercitar o silêncio nos momentos apropriados, nesse caso durante a leitura das perguntas sorteadas.

O jogo didático passou pela primeira testagem com a própria turma da disciplina, os alunos foram participativos durante a execução demonstrando entusiasmo e competitividade, além disso, muitos conhecimentos foram compartilhados e em diversos momentos foi ressaltada a importância de discutirmos esse assunto por diversos motivos como: prevenção de IST, gravidez na adolescência, abuso sexual entre outros (Figura 1). Ao final, a orientadora e os alunos fizeram considerações a respeito da execução do jogo levando em conta uma sala real de ensino fundamental. Em suma, o jogo didático foi muito bem aceito e elogiado por trazer conceitos tão importantes para a vida de forma mais simplificada e interessante.

Figura 01: Jogo “Conhecendo nossas Opções” e aplicação na turma de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI Campus Teresina Central



Fonte: Própria (2024).

Como última etapa, fez-se a aplicação desse jogo em uma escola do ensino fundamental localizada na região leste da cidade de Teresina-PI, onde o jogo foi apresentado e socializado para os educandos (Figura 2).

Figura 02: Jogo “Conhecendo nossas Opções” e aplicação em escola pública com estudantes do ensino fundamental.



Fonte: Própria (2024)

CONCLUSÕES

Todo o processo de desenvolvimento do jogo foi muito proveitoso para a nossa formação docente, pudemos exercitar a nossa capacidade de identificação de problemas para escolher o tema, a criatividade durante toda a execução, especialmente no reaproveitamento de materiais. A socialização da produção na turma foi muito importante para realizar melhorias no jogo e torná-lo mais proveitoso durante a aplicação. Nossa perspectiva da atuação docente foi enriquecida ao perceber que existem inúmeras possibilidades de conduzir uma aula fora do

modelo tradicional e corriqueiro. Também foi possível perceber a importância de se trabalhar o tema dentro das escolas, pela falta de conhecimento sobre o mesmo, mostrada pelos jovens do Ensino Fundamental, que estabelecemos diálogo durante a segunda aplicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; OLIVEIRA, P. B.; REIS, D. A. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e41210414309, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14309/12833> Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 18 mar. 2024.

CIRIACO, N. L. C.; CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A.; PEREIRA, L. A. A. C. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista em extensão*, v. 18, n. 1, p. 63–80, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346> . Acesso em: 22 set. 2024.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: professores não podem doutrinar. Pais e mães podem? In: FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: saberes essenciais para quem educa. Curitiba: CRV, 2018. p. 243-258. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/395>. Acesso em: 22 set. 2024

OLIVEIRA, E. L.; REZENDE, J. M.; GONÇALVES, J. P. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. *Revista Ártemis, [S. l.]*, v. 26, n. 1, p. 303–314, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2018v26n1.37320. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/37320>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, A. S.; CASTILHO, W. S.; CAVALCANTE, R. P.; SENNA, M. L. G. S. Dificuldades e desafios para a educação sexual em uma escola técnica do Tocantins. **Revista Sítio Novo**, v. 7, n. 1, p. 18, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2023.v7.i1.18-31p>. Acesso em: 22 set. 2024.

SOUSA, A. J. M.; ARAÚJO, M. M.; SOUSA, A. J. M.; ARAÚJO, P. M.; FIGUEIREDO, E. B. G. Educação Sexual nas Escolas: um desafio possível. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 7, n. 1, p. 15–26, 2021. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/720/464> Acesso em: 21 set. 2024.

World Health Organization. Sexual health. Genebra: WHO; 2017 . Disponível em: https://www.who.int/health-topics/sexual-and-reproductive-health-and-rights#tab=tab_1 Acesso em: 22 de set de 2024